

Título Lucia Laguna usa janela de sua casa para pintar obras em que destaca as paisagens do Rio
Data 11 de março de 2025
Evento A Propósito de Duas Janelas

Publicação Folha de São Paulo
Autor Matheus Rocha
Artista Lucia Laguna

B10 TERÇA-FEIRA, 11 DE MARÇO DE 2025

FOLHA DE S. PAULO ★★

ilustrada

PLÁSTICO



Cartaz de Antônio Maluf da 1ª Bienal de São Paulo Divulgação

Bienal busca R\$ 3,5 milhões com jantar de gala e leilão

Mostra espera arrecadar 10% da captação anual e venderá os seus cartazes clássicos

Silas Martí

silas.marti@grupofolha.com.br

Desde que surgiu na década de 1950, a Bienal de São Paulo, a segunda mais antiga mostra de arte contemporânea do planeta, entrou para a história com cartazes muitas vezes tão dignos de nota quanto as obras expostas ao longo dos anos no pavilhão de Oscar Niemeyer no coração do parque Ibirapuera. Obras de artistas como Pablo Picasso e Louise Bourgeois, dois dos maiores nomes da história da arte, além de desenhos gráficos de mestres como Antônio Maluf, já estamparam os pôsteres abertos da exposição mais relevante do chamado sul global.

Agora, às vésperas de sua 36ª edição, em setembro, a mostra paulistana turbina seu jantar beneficente na semana que vem, evento patrocinado pela Rolex, com um leilão de cópias originais desses cartazes. O menor lance mínimo é R\$ 15 mil para alguns deles, incluindo aquele que leva estampada uma reprodução de um trabalho de Bourgeois, e o maior é de R\$ 50 mil, o hoje clássico trabalho de Maluf.

Só uma cópia de cada cartaz será leiloado, peças que restaram da impressão original deles no ano de cada exposição, ou seja, uma edição chamada de "vintage" pelo mercado. O dinheiro arrecadado vai financiar as operações do Arquivo Histórico Wanda Svevo, a grande biblioteca da história da mostra.

Os lances vão de R\$ 15 mil a R\$ 50 mil, e o mais caro é o pôster desenhado por Antônio Maluf para a estreia da mostra, em 1951

COFRE Os convites da festa custam de R\$ 6,500 a R\$ 85 mil, dependendo da posição e do tamanho da mesa —no total, a Fundação Bienal de São Paulo espera arrecadar R\$ 3,5 milhões na noite do jantar, que terá um show de Gilberto Gil. O valor é um décimo de sua captação anual.

OUVINDO VOZES O artista francês Pol Taburet, aliás, estará na próxima Bienal de São Paulo. A lista completa, a ser divulgada no mês que vem, já está definida, de acordo com pessoas próximas aos bastidores da mostra, e os nomes agora começam a vaziar.

Taburet já passou temporada em Salvador, no centro cultural Pivô, e acaba de abrir uma grande mostra em Madri, em paralelo à feira Arco. Suas pinturas na capital espanhola ocupam o histórico Pabellón de los Hexágonos, obra modernista no parque Casa de Campo.

AUGURI O projeto em Madri, bancado pela italiana Fondazione Sandretto Re Rebaudengo antecipa as comemorações da organização, que celebra neste ano em Turim três décadas de mostras ambiciosas.

FASCISMO EM BERLIM O brasileiro Daniel Lannes, um dos grandes pintores da cena atual, foi convidado para mostrar um retrato que fez do presidente Getúlio Vargas na mostra "Global Fascisms", na Haus der Kulturen der Welt, em Berlim, em setembro. O curador da exposição sobre o avanço atual do autoritarismo no mundo é o camarônês Bonaventure Soh Bejeng Ndikung, também à frente da próxima Bienal de São Paulo.



Obra 'Paisagem nº 157', de Lucia Laguna Eduardo Ortega/Fortes D'Aloia & Gabriel

Lucia Laguna usa janela de sua casa para pintar obras em que destaca as paisagens do Rio

Matheus Rocha

SÃO PAULO A artista Lucia Laguna verteu em pintura a paisagem de sua janela, trazendo o espaço público para dentro do âmbito doméstico. Isso está evidente no quadro "Paisagem nº 158". Na obra, Laguna concebeu um cenário de cores exuberantes e formas desordenadas ao sobrepor árvores, flores e telhados. Exercício parecido ela fez nos outros 11 quadros que compõem a exposição "A Propósito de Duas Janelas", em cartaz na galeria Fortes D'Aloia & Gabriel, na Barra Funda, zona oeste de São Paulo.

São trabalhos que refletem um período de transição na vida da artista. Ela morou por mais de 30 anos no bairro São Francisco Xavier, no subúrbio carioca. Foi nesse lugar que ela desenvolveu a carreira, criando uma miscelânea de tons, cenas e objetos a partir do que via pela janela.

Era uma paisagem composta, por exemplo, pelo morro da Mangueira, símbolo do samba carioca. No ano passado, porém, ela se mudou para Laranjeiras, na zona sul da cidade. Isso alterou a paisagem do seu entorno e, por consequência, o seu fazer artístico. "Na outra casa, eram cinco janelas e, agora, são duas. Houve uma redução e, por isso, dei o título à exposição de 'A Propósito de Duas Janelas'."

A influência da natureza se faz sentir em todas as obras da exposição. É o caso de "Paisagem nº 156", em que vemos árvores frondosas em meio a um mata-luxuriante. De certa forma, as obras fazem lembrar a placidez das paisagens de Paul Cézanne.

No entanto, diferente das obras do francês, os trabalhos de Laguna carregam elementos que destoam. Em "Paisagem nº 156", a artista inseriu formas geométricas com cores vibrantes, como vermelho e laranja. Outras obras incluem também linhas, faixas e grades. Laguna diz que a sobreposição de itens em seus quadros é resultado do modo como enxerga a paisagem a partir da janela.

"Vejo as casas de uma distância muito grande, então não consigo distinguir as coisas", afirma a pintora, que já teve exposições individuais no Museu de Arte de São Paulo, o Masp, e no Museu de Arte do Rio, o MAR. "No começo da minha carreira, eu fazia pinturas com figuras mais retilíneas, que lembravam construções. Às vezes, usava também os outdoors da avenida Presidente Vargas como inspiração. A janela é de fato o ícone da minha pintura", afirma a artista.

Lucia Laguna

ONDE Fortes D'Aloia & Gabriel - r. James Holland, 71, São Paulo. **QUANDO** De ter. a sex., das 10h às 19h; sáb., das 10h às 18h. Até 22 de março. **CLASSIFICAÇÃO** INDICATIVA. **Livro**. **PREÇO** Grátis